

Relatório

Alocação de recursos



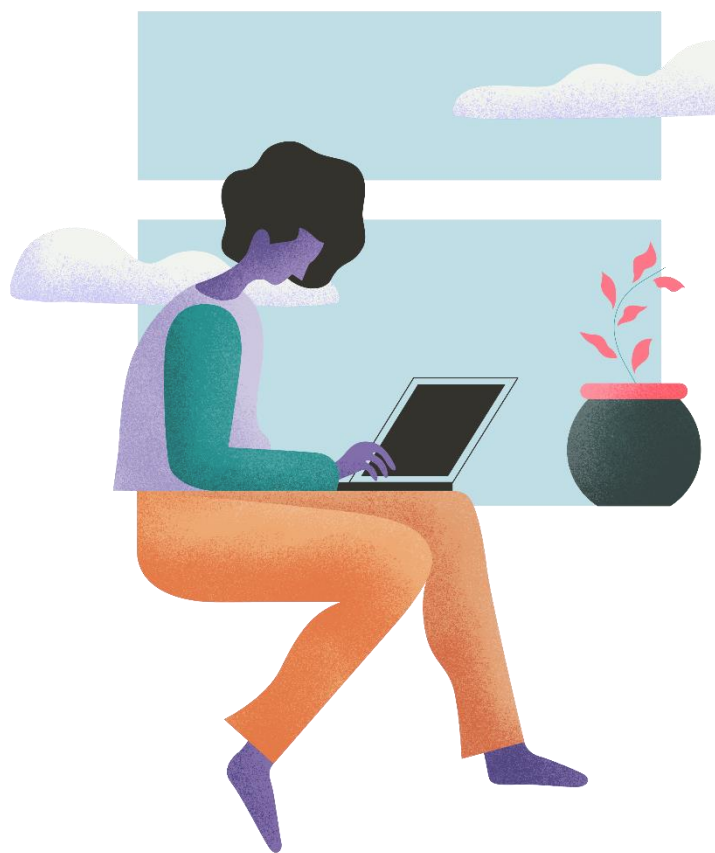
Guide[®]

Agosto, 2020

Introdução

Em julho, ativos de risco iniciaram o 3º trimestre de 2020 de maneira mista, com investidores passando a enxergar maiores dificuldades para a retomada econômica global. Dentre os eventos mais impactantes do mês, destacam-se a divulgação das 1ªs estimativas do PIB do 2º trimestre na China, EUA e Europa; a aprovação do fundo de recuperação econômica da zona do euro e retomada das conversas em torno de um novo pacote de estímulo nos EUA; e a piora da situação sanitária nos EUA e em algumas regiões da Europa. Na frente monetária, os principais bancos centrais do mundo continuaram reforçando postura extremamente acomodaticias de forma a combater os impactos da crise.

Ao todo, continuamos verificando um cenário mais desafiador para o 2º semestre, de algumas decepções com relação ao ritmo de recuperação econômica global e, portanto, seguimos cautelosos com relação ao valuation de alguns ativos. Apesar disso, também não vemos uma reversão de tendência agressiva nos mercados, salve alguma mudança muito expressiva no quadro atual. Em agosto, seguiremos acompanhando a evolução da pandemia, assim como o ritmo de recuperação econômica aqui e nas principais economias globais. No início do mês, desenvolvimentos em torno do novo pacote de estímulo econômico dos EUA deverão protagonizar a agenda.



Cenário internacional

- Resultados do PIB do 2º trimestre nos EUA e na Europa confirmam estragos causados pela pandemia;
- Aprovação do fundo de recuperação econômica na zona do euro melhora expectativas com relação à recuperação econômica do bloco;
- Manutenção da crise sanitária nos EUA ameaça recuperação na maior economia do mundo e reforça a necessidade da aprovação de um novo pacote de estímulos.

A queda sem precedentes de 32,9% no PIB americano no 2º trimestre do ano derivou de uma forte redução em todos os componentes da demanda privada. O consumo das famílias registrou queda acentuada de 34,6%, com o volume de serviços – setor mais afetado pelas medidas de distanciamento social – liderando a piora (-43,5%). O consumo de bens recuou -34,6%. O investimento das firmas contraiu ao ritmo de 49,0%, influenciado principalmente pela derrocada do investimento em equipamentos (-37,7%) e construção (-38,7%).

O estrago também pode ser visto na balança comercial: as exportações recuaram 64,1%, reflexo de uma demanda estrangeira enfraquecida, enquanto as importações caíram -53,4% em função da queda na renda interna. Uma contração de maior grandeza, no entanto, foi travada pelo aumento de 2,7% nos gastos do governo. Em suma, o movimento confirmou o que já era esperado desta crise: uma forte queda na atividade puxada pela derrocada do consumo, reflexo do receio da população e das medidas de distanciamento, e do setor externo, que refletiu a queda na demanda por bens e serviços em escala global.

Na zona do euro, a primeira estimativa do PIB no 2º trimestre confirmou expectativas de mercado com relação ao estrago que foi causado pela chegada da pandemia e a consequente implementação das medidas de isolamento social. A economia da região registrou uma contração de 12,1% no período, com alguns dos principais membros do bloco acompanhando a queda de dois dígitos. Dentre estes países chave estão Espanha (-18,5%) – maior contração da leitura –, França (-13,8%), Itália (-12,4%) e Alemanha (-10,1%).

Ao todo, o resultado fez jus ao recém-aprovado fundo de recuperação econômica europeu de EUR\$ 750 bilhões, que beneficiará os países mais afetados pela crise, junto do orçamento de mais EUR\$ 1 trilhão aprovado na região para os próximos 7 anos. Ainda assim, o caminho para a recuperação aos níveis pré-crise tende a ser longo (não vemos uma recuperação completa até depois de 2021), e a recente piora do quadro sanitário em alguns países membros adiciona ainda mais incerteza sobre o assunto.

Sobre o Fundo europeu: o projeto de EUR\$ 750 bilhões apresentado pela Comissão Europeia em maio foi aprovado de maneira integral, apenas com algumas mudanças na forma de distribuição dos recursos entre os países. No plano inicial, EUR\$ 500 bilhões seriam entregues na forma de subvenções e EUR\$ 250 bilhões disponibilizados como empréstimos baratos. O projeto que foi de fato aprovado vê uma redução na proporção destinada às subvenções, caindo para EUR\$ 390 bilhões, levando o montante direcionado à liberação de empréstimos a EUR\$ 360 bilhões.

De qualquer maneira, junto do orçamento europeu de EUR\$ 1 trilhão para os próximos sete anos, o fundo emergencial servirá como um grande impulso para a retomada econômica do bloco europeu. Além de facilitar a vida do governo no próximo ano, o projeto visa promover uma recuperação econômica mais uniforme entre os países membros – como temos reforçado no Mercados Hoje em diversas oportunidades, a crise sanitária atingiu os países de forma desproporcional, levando indicadores a apontarem para recuperações em ritmos distintos nos últimos meses.

Assim como na zona do euro, a importância de um novo pacote de estímulo econômico ficou clara nos EUA. Após vários dias de discussões, políticos americanos ainda não conseguiram chegar a um consenso sobre o tamanho e configuração do novo pacote de gastos. Prometido para o início de agosto, quando os membros do Legislativo entram em recesso, o novo pacote tem como finalidade impulsionar o ritmo de retomada da economia americana ao gerar empregos e estimular o consumo.

Aprovado em março, o auxílio emergencial suplementar aos desempregados (de US\$ 600 semanais) expirou no fim de julho e, a partir daí, a falta de um novo programa similar irá levar as famílias que dependiam do mesmo a poupar mais, debilitando o consumo – força motriz por trás do crescimento econômico nos EUA. Na última semana do mês, o líder Republicano do Senado, Mitch McConnell, apresentou um novo projeto para fazer frente ao plano de US\$ 3,5 trilhões aprovados pelos Democratas na Casa dos Representantes (análoga à nossa Câmara dos Deputados). Nesta frente, esperamos que avance um pacote misto, superior aos US\$ 1 trilhão e que inclua a extensão do auxílio suplementar aos desempregados, mesmo que com montante reduzido (US\$ 200-300 por semana).

Em conclusão, verificamos uma ligeira desaceleração do ritmo de retomada econômica nas economias centrais no 3º trimestre, fato que corrobora com a nossa visão que a recuperação dos níveis de atividade do pré-crise tardará a acontecer. Como principal risco deste cenário, reforçamos a importância da contenção do coronavírus nos EUA e a prevenção de uma 2ª onda agressiva na zona do euro. Mesmo que o fechamento dos negócios em escala nacional não seja uma realidade, o prevaletimento da pandemia deve continuar pressionando a confiança do consumidor, principalmente no tocante ao consumo de serviços.

Cenário Brasil

- Retomada das conversas em torno da agenda de reformas do governo;
- Ambiente de queda de receita e de salto nas despesas continua castigando dinâmica do endividamento do governo;
- Dados de atividade apresentam resultados mistos em maio, decepcionando expectativas com relação ao início da retomada econômica e abrindo espaço para um novo corte na Selic.

No Brasil, a retomada dos debates em torno da reforma tributária, marcada pela primeira entrega da proposta governista, e a sua repercussão dominaram o noticiário do mês. Como esperado, a primeira fase apresentada pela equipe econômica resume-se a uma proposta de junção dos tributos federais PIS e Cofins, dando início ao processo de formação de um imposto federal sobre valor agregado. O governo pretende nomear este tributo de Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS). A alíquota seria de 12%, com a exceção de bancos, planos de saúde e seguradoras que teriam alíquota de 5,8%

O governo ainda pretende fazer três outras contribuições a este debate. A próxima seria transformar o IPI em um imposto seletivo sobre “produtos do pecado” (sin tax, em inglês), como bebidas alcoólicas e cigarros. A terceira etapa deve incluir alterações ao IR de PFs e PJs e introduziria a tributação sobre lucros e dividendos. A última e mais controversa fase deve incluir uma sugestão que busca reduzir os encargos trabalhistas que incidem sobre a folha de pagamentos. Até o momento, a única contrapartida concebida pelo Ministério da Economia é um novo imposto sobre transações financeiras.

Ainda não existe um cronograma para a entrega das várias etapas, nem se sabe como elas serão introduzidas ao debate – podem ser uma sugestão informal feita à comissão mista ou um projeto concreto, como no caso da união do PIS e do Cofins. De qualquer forma, como já citamos anteriormente, não existe muito tempo de sobra este ano. O mais provável é que algumas destas alterações ainda estarão sendo discutidas em 2021.

A apresentação fez frente a contínuo aumento do déficit consolidado do setor público, que registrou recorde histórico de R\$ 188,68 bilhões em junho, levando o mercado a ter desempenho positivo no fim do período. A manutenção de um ambiente que segue combinando uma queda na receita e forte elevação das despesas em função do combate ao coronavírus segue configurando um alto risco no âmbito fiscal. Na medida em que a crise sanitária continua a todo vapor, existe ampla incerteza sobre as novas medidas que terão de ser adotadas nesta frente.

No que se refere à atividade econômica, as pesquisas setoriais de maio trouxeram resultados mistos, decepcionando a esperança do mercado pelo início de uma retomada mais robusta no mês. Enquanto as vendas no varejo (sentido amplo) e a produção industrial catalogaram altas de 19,6% e 7,0%, respectivamente, o setor de serviço contraiu 0,9% - baixa que configurou o 4º mês consecutivo de baixa para o setor. Além disto, todos os índices encontram-se abaixo dos níveis verificados em igual mês do ano passado, ilustrando o menor nível de demanda que pressiona os níveis de produção e os resultados das empresas do setor.

Após estes resultados mistos, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), avaliado como uma proxy mensal para o PIB, catalogou um avanço de 1,3% com relação ao mês diretamente anterior, evidenciando o início do movimento de retomada da economia brasileira, mesmo que a um ritmo muito mais fraco que o projetado (apostas rondavam os 5,0% no mercado). Para 2020, continuamos projetando uma contração da ordem de 7,0% do PIB.

Nesta mesma linha, o IPCA de junho voltou a apresentar pressões inflacionárias, mas catalogou um avanço ligeiramente abaixo das projeções de mercado (0,3%), subindo 0,26% no mês – resultado que trouxe a inflação acumulada em 12 meses para 2,13%. Junto com a resultado fraco do volume de serviços (setor que representam mais de 60% do PIB), este resultado reforçou as apostas em mais um ajuste na Selic por parte do Banco Central. Para a semana que vem, esperamos que o Copom confirme estas expectativas, levando a Selic para uma nova mínima de 2,0% a.a.



Mercados

Em julho, ativos de risco iniciaram o 3º trimestre de 2020 de maneira mista, com investidores passando a enxergar maiores dificuldades para a retomada econômica global.

Ao fim do mês, índices americanos continuaram angariando valorizações (S&P500: +5,5%), puxados principalmente pelo forte desempenho do setor de tecnologia no período. Enquanto isso, do outro lado do atlântico, ativos europeus tiveram desempenho mais fraco, e o Stoxx 600, índice que abrange ativos de diversas regiões do bloco, acabou encerrando o mês em queda (-1,1%).

No Brasil, o Ibovespa acompanhou o humor verificado nos pregões de NY, além de se beneficiar das voltas das conversas em torno da agenda de reformas do governo, e encerrou o mês acima dos 102 mil pontos (+8,3%).

Na frente cambial, o enfraquecimento do dólar no mercado internacional tem favorecido moedas emergentes, inclusive o real. Ao mesmo tempo, a volta das conversas em torno da agenda reformista de Paulo Guedes também voltou a configurar um driver interno de viés positivo, contribuindo para o bom desempenho da nossa moeda no mês. Ao fim do período, o dólar fechou o mês cotado a R\$5,22/USD (-4,5%).

Por fim, no mercado de juros futuros parte mais longa da curva registrou um leve fechamento, reflexo da melhora da perspectiva de risco-país com a retomada das conversas em torno da reforma tributária. Na parte mais curta, o mercado já passou a precificar uma nova redução na Selic da ordem de 0,25 pontos percentuais em agosto, levando-a a fechar o ano em 2,00% a.a. Na ponta oposta, a recente retomada da atividade econômica e piora no quadro fiscal – a projeção para o déficit primário já ronda os R\$ 800 bilhões, e deverá subir – seguem garantindo um maior inclinação positivo da curva.

Renda Variável		Valor	Mês	Ano	12M
MSCI World	Global	552	5,14%	-2,36%	5,25%
MSCI EM	Emergentes	1.079	8,42%	-3,21%	4,04%
MSCI LATAM	América Latina	2.067	10,73%	-29,16%	-27,32%
MSCI ASIA	Ásia	165	4,29%	-3,53%	3,91%
IBOVESPA	Brasil	102.912	8,27%	-11,01%	1,08%
S&P 500	EUA	3.271	5,51%	1,25%	9,76%
NASDAQ	EUA	10.906	7,37%	24,88%	38,95%
IPC	México	37.020	-1,85%	-14,98%	-9,41%
STOXX 600	Europa	356	-1,11%	-14,31%	-7,63%
FTSE 100	Reino Unido	5.898	-4,41%	-21,81%	-22,26%
DAX	Alemanha	12.313	0,02%	-7,06%	1,02%
CAC 40	França	4.784	-3,09%	-19,98%	-13,32%
NIKKEI 225	Japão	21.710	-2,59%	-8,23%	0,88%
SHANGAI	China	3.310	10,90%	8,52%	12,87%
ASX 200	Austrália	5.928	0,51%	-11,31%	-12,99%

Moedas		Valor	Mês	Ano	12M
Dolar Index	EUA	93,35	-4,15%	-3,15%	-5,24%
USD/BRL	Brasil	5,22	-4,45%	29,75%	37,02%
USD/MXN	México	22,28	-3,11%	17,70%	16,34%
EUR/USD	Europa	1,18	4,84%	5,04%	6,34%
GBP/USD	Reino Unido	1,31	5,52%	-1,30%	7,62%
USD/CHF	Suíça	0,91	-3,63%	-5,56%	-8,16%
USD/RUB	Rússia	74,13	4,11%	19,66%	16,44%
USD/TRY	Turquia	6,97	1,75%	17,16%	24,89%
USD/JPY	Japão	105,83	-1,95%	-2,56%	-2,71%
USD/CNY	China	6,98	-1,28%	0,17%	1,37%
AUD/USD	Austrália	0,71	3,48%	1,74%	4,35%
USD/ZAR	África do Sul	17,07	-1,61%	21,94%	19,03%

Juros		Valor	Mês	Ano	12M
CDI	Brasil - Pós	2,15%	0,19%	1,96%	4,23%
IMA-B	Brasil - Inflação	7.841,28	4,39%	2,65%	8,16%
IRF-M	Brasil - Pré	14.345,35	1,08%	6,00%	9,81%
DI JAN/21	Brasil - Pré	1,91%	-17 bps	-266 bps	-360 bps
DI JAN/25	Brasil - Pré	5,18%	-50 bps	-125 bps	-172 bps
CDS Brasil 5y	Brasil - Risco País	218 bps	-39 bps	119 bps	91 bps
Treasury 2y	EUA	0,1054%	-4 bps	-146 bps	-177 bps
Treasury 10y	EUA	0,5282%	-13 bps	-139 bps	-149 bps
Bunds 10y	Alemanha	-0,52%	-7 bps	-34 bps	-8 bps

Commodities e Outros		Valor	Mês	Ano	12M
CRB Index	Commodities	377,74	4,89%	-5,94%	-6,31%
Petróleo Brent	USD/bbl.	43,30	5,22%	-34,39%	-33,56%
Minério	USD/dmtu	70,45	5,39%	14,78%	15,25%
Ouro	USD/t oz.	1.962,80	9,01%	28,87%	37,63%
IFIX	Imobiliários	2.733,00	-2,60%	-14,51%	2,78%
IHFA	Multimercados	3.816,68	2,68%	1,71%	6,50%

Fonte: Bloomberg; Elaboração: Guide Investimentos.

Estratégia de investimentos

Em julho, alteramos o posicionamento tático do mês anterior. Seguimos com as seguintes alocações: RF Pós-Fixado (-1), RF Pré-Fixado/Inflação (-1), Multimercado (+1), Ações (+1) e Imobiliário (+1).

Seguem os comentários para cada classe de ativo:

RF Pós Fixado: Após mais um corte da SELIC no início de agosto, os ativos atrelados ao CDI perdem ainda mais atratividade em relação a outros tipos de ativos, o que justifica o nosso posicionamento abaixo do neutro (-1). Vale ressaltar que a crise provocou um movimento de forte abertura de prêmio nos títulos privados. Dessa forma, é possível encontrar oportunidades interessantes tanto no mercado secundário de títulos quanto nos fundos de investimentos que compram crédito privado.

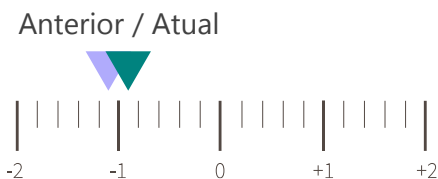
RF Inflação/pré: Acreditamos que as NTN-Bs com vencimentos curtos já estão com taxas bastante comprimidas, e não devem oferecer grandes oportunidades de fechamento de taxas. Os títulos privados seguem com spreads de crédito elevados, oferecendo boas oportunidades no mercado secundário. Apesar disso, dado o balanço de riscos, decidimos por reduzir o nosso posicionamento para -1 na classe.

Multimercado: Mantivemos o posicionamento acima do neutro (+1) na classe. Com os juros em níveis extremamente baixos para os padrões locais, os multimercados são veículos interessantes para busca de retornos mais robustos. Vale destacar que existem hoje diversos bons fundos abertos para captação na plataforma Guide (ver pág. 9).

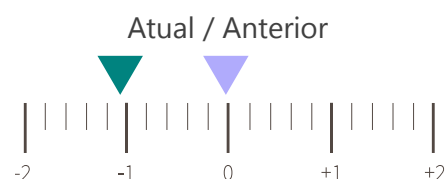
Ações: Com base no fato de que conseguimos traçar com maior clareza a crise atual vivida no país, resolvemos voltar a um posicionamento acima do neutro (+1) na bolsa. Apesar dos desafios no âmbito fiscal, acreditamos que a economia brasileira em algum momento irá superar a crise e voltar a uma trajetória de crescimento e a volta das conversas com relação à agenda de reformas estruturais trouxe de volta um driver local positivo importante.

Imobiliário: no mês, o posicionamento segue acima do neutro (+1), justificado pela possível continuação do ciclo de cortes da Selic, desconto do preço dos FIIs contra o valor patrimonial, prêmio de risco acima da média histórica e preço do m2 próximo do custo de reposição.

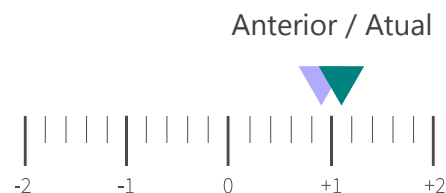
RF PÓS-FIXADO



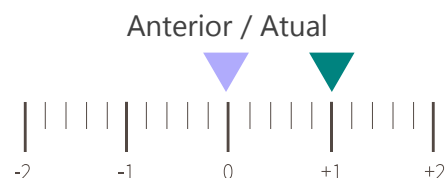
RF PRÉ-FIXADO/INFLAÇÃO



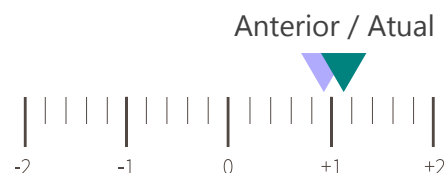
MULTIMERCADO / COE



RENDA VARIÁVEL



IMOBILIÁRIO



Alocação Recomendada

	Ultra Conservador ¹		Conservador ^{2 3}		Moderado		Arrojado		Agressivo	
	ATUAL	NEUTRO	ATUAL	NEUTRO	ATUAL	NEUTRO	ATUAL	NEUTRO	ATUAL	NEUTRO
RENDA FIXA	90,0%	100,0%	70,0%	80,0%	47,5%	60,0%	32,5%	45,0%	22,5%	30,0%
Pós Fixado	90,0%	100,0%	60,0%	70,0%	42,5%	50,0%	27,5%	35,0%	17,5%	20,0%
Inflação / Pré fixado	-	-	10,0%	10,0%	5,0%	10,0%	5,0%	10,0%	5,00%	10,0%
MULTIMERCADO	10,0%	-	30,0%	20,0%	35,0%	30,0%	40,0%	35,0%	35,0%	35,0%
Macro	10,0%	-	20,0%	10,0%	25,0%	20,0%	27,5%	22,5%	22,5%	22,5%
Long Short	-	-	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	7,5%	7,5%	7,5%	7,5%
COE	-	-	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%
RENDA VARIÁVEL	-	-	-	-	10,0%	5,0%	20,0%	15,0%	35,0%	30,0%
Valor	-	-	-	-	5,0%	2,5%	10,0%	7,5%	17,5%	15,0%
Long Biased	-	-	-	-	5,0%	2,5%	10,0%	7,5%	17,5%	15,0%
IMOBILIÁRIO	-	-	-	-	7,5%	5,0%	7,5%	5,0%	7,5%	5,0%
Fundos Imobiliários	-	-	-	-	7,5%	5,0%	7,5%	5,0%	7,5%	5,0%

Objetivo de Retorno	107% CDI	115% CDI	130% CDI	150% CDI	180% CDI
Volat. Esperada	0,75% aa	1,50% aa	3,00% aa	5,00% aa	7,50% aa
Horizonte	> 6 meses	> 1 ano	> 1,5 ano	> 2 anos	> 3 anos

Descrição dos perfis



ULTRA CONSERVADOR

Perfil indicado para investidores sem tolerância a risco, que buscam preservação de capital e proteção contra a inflação.



ARROJADO

Perfil indicado para investidores elevada tolerância a risco, que procuram rentabilidade significativa acima do CDI.



CONSERVADOR

Perfil indicado para investidores com baixa tolerância a risco, que buscam retorno levemente acima do CDI, sem oscilações relevantes.



AGRESSIVO

Perfil indicado para investidores com altíssima tolerância a risco e horizonte de longo prazo, que aceitam grandes oscilações e buscam maximizar o retorno de suas carteiras.



MODERADO

Perfil indicado para investidores com tolerância moderada a risco, que aceitem pequenas oscilações, com o objetivo de obter rentabilidade acima do CDI.

¹ Para o perfil ultra-conservador, somente indicamos a aplicação em fundos classificados como risco "muito baixo" ou "baixo" com liquidez inferior a 93 dias.

² Para o perfil conservador, somente indicamos a aplicação em fundos classificados como risco "muito baixo", "baixo" ou "médio" com liquidez inferior a 93 dias.

³ Para o perfil conservador, somente indicamos COEs que possuam capital protegido e vencimento de até 3 anos

Principais Produtos

RF PÓS FIXADO (LIQUIDEZ)

Arx Denali
 AZ Quest Luce
 Guide Cash
 Western Asset RF Ativo
 Icatu Vanguarda Cred. Privado
 BV Federal DI
 Tesouro Selic (LFT)
 CDBs c/ Liquidez

RF PÓS FIXADO (CRÉDITO)

CRA / CRI / Debêntures
 Emissões Bancárias
 Arx Vinson
 Brasil Plural Crédito Corporativo II
 CA Indosuez Vitesse
 Artesanal CP
 Angá Portfolio
 Quasar Advantage Plus

RF PRÉ FIXADO

Emissões Bancárias

RF INFLAÇÃO

CRA / CRI / Debêntures
 Az Quest Deb. incentivadas
 CA Deb. Incentivadas
 Tesouro IPCA (NTN-B)

MULTIMERCADO MACRO

AAA Allocation
 Enterprise FIC FIM
 Adam Strategy II D60
 Bahia AM Mará Selection
 Claritas Total Return
 Ibiuna Hedge STH
 Gauss FIC FIM
 Legacy Capital Selection

MULTIMERCADO LONG SHORT

Ibiúna Long Short STLS
 Occam Equity Hedge
 Claritas Long Short

MULTIMERCADO QUANTITATIVO

Giant Darius FIC FIM
 Kadima II FIC FIM

IMOBILIÁRIO

ALZR11 - Allianz Trust Renda
 BCFF11 - FII BTG Pactual FoF
 BRRC11 - BC Fund
 VINO11 - Vinci Offices
 BRCO11 - Bresco Logística
 HSML11 - HSI Mall
 MGFF11 - Mogno FoF
 QAGR11 - Quasar Agro
 VGIR11 - Valora RE III

AÇÕES VALOR

Carteiras Recomendadas Guide
 Moat Capital FIC FIA
 Brasil Capital 30
 Equitas Selection Institucional
 Real Investor FIA
 Studio FIC FIA
 Tork Long Only Institucional
 Truxt I Valor

AÇÕES LONG BIASED

AAA Ações
 Apex Long Biased 30
 Dahlia Total Return
 Oceana Long Biased G
 Sharp Long Biased
 Ibiuna Long Biased

INVESTIMENTO EXTERIOR

JPM Global Macro Opps
 Pimco Income
 Legg Mason Martin Currie GLTU
 Western BDR Ações
 BlackRock Global Bond Income



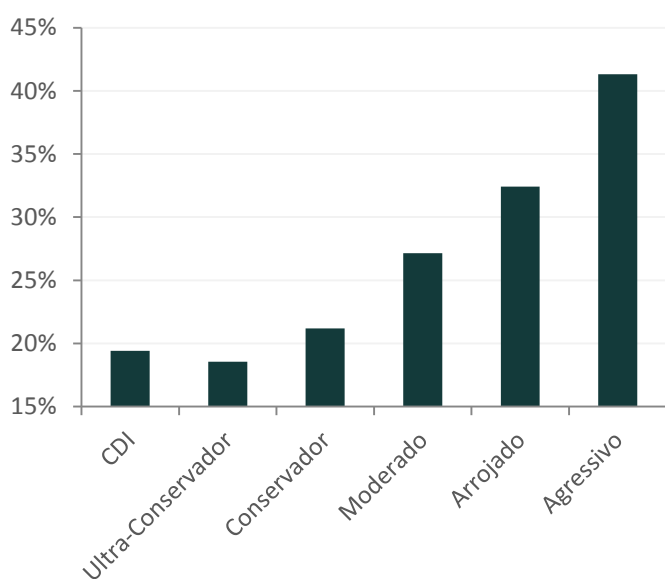
Desempenho das carteiras

RENTABILIDADE HISTÓRICA

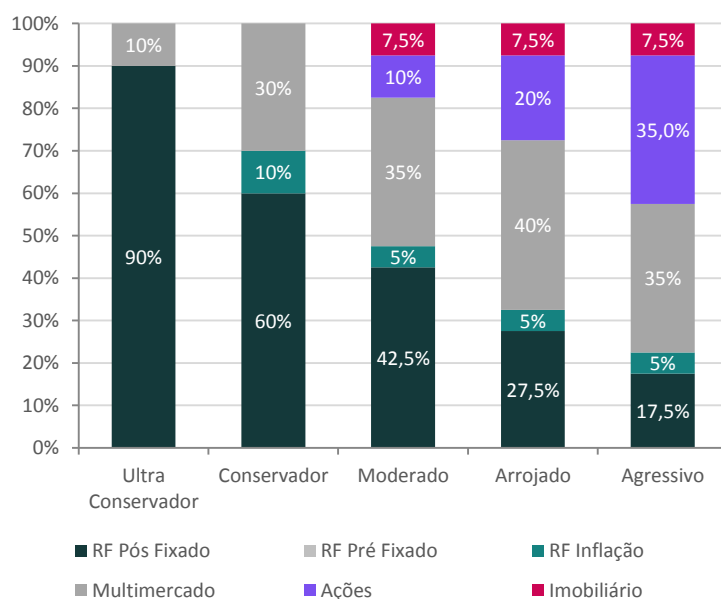
Portfolios	Mês	Ano	6 Meses	12 Meses	24 Meses	Volatilidade
Ultra-Conservador	0,48%	0,13%	-0,28%	1,99%	9,25%	0,51%
%CDI	248%	6%	-	47%	85%	-
Conservador	0,90%	0,86%	0,37%	3,07%	10,81%	1,08%
%CDI	463%	44%	24%	73%	100%	-
Moderado	1,65%	-3,55%	-3,24%	2,42%	14,37%	6,41%
%CDI	851%	-	-	57%	132%	-
Arrojado	2,51%	-3,90%	-2,90%	3,43%	17,81%	9,85%
%CDI	1292%	-	-	81%	164%	-
Agressivo	3,18%	-5,72%	-4,62%	3,64%	21,37%	14,37%
%CDI	1639%	-	-	86%	197%	-
CDI	0,19%	1,96%	1,58%	4,23%	10,85%	0,08%
IBOV	8,27%	-11,01%	-9,54%	1,08%	29,91%	34,02%

Portfolios	> CDI	< CDI	Positivos	Negativos	Melhor Mês	Pior Mês
Ultra-Conservador	14	10	22	2	0,8%	-1,4%
Conservador	15	9	23	1	0,9%	-2,0%
Moderado	14	10	20	4	3,4%	-7,8%
Arrojado	16	8	20	4	4,1%	-10,2%
Agressivo	17	7	18	6	5,2%	-15,2%

RETORNO ACUMULADO 36 MESES



ALOCÇÃO POR ESTRATÉGIA



Os Portfolios Modelo são definidos mensalmente para cada perfil de risco, respeitando a alocação sugerida por classe e os principais ativos recomendados. Esses portfolios são montados considerando um patrimônio de R\$500.000. A rentabilidade apresentada é uma média ponderada da rentabilidade histórica dos ativos alocados, não sendo garantia de desempenho futuro.



DISCLAIMER

“Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhias citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 21 da Instrução CVM Nº 598/18, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores.”

Data de divulgação do relatório: 12 de agosto de 2020